

O encantamento entre a criança e o livro: algumas tentativas/ações dos/das bibliotecários/as que atuam nas escolas de ensino fundamental da prefeitura de Vitória – ES

Fabiana Fernandes França
Bibliotecária da Prefeitura de Vitória
fabianaff@terra.com.br

Penha Maria Cordeiro de Quadros Barreto
Bibliotecária da Prefeitura de Vitória
peinha@ig.com.br

Rosilene Vieira da Silva
Bibliotecária da Prefeitura de Vitória
digbi2@bol.com.br

Apresentação

*“Procura-se um equilibrista
que saiba caminhar na linha
que divide a noite do dia
que saiba carregar nas mãos
um fino pote cheio de fantasia
que saiba escalar nuvens arredias
que saiba construir ilhas de poesia
na vida simples de todo dia.”*
Classificados Poéticos,
Roseana Murray

No ano de 1999 a Secretaria de Educação do Município de Vitória apresentou no I Seminário Biblioteca Escolar: espaço de Ação Pedagógica, nesta capital, o trabalho intitulado: *Ressignificando os Espaços Escolares* que teve como tema central a revitalização de espaços da escola, a fim de torná-los mais prazerosos e significativos para os alunos, entre estes estava a biblioteca, que passa a ser na escola, porta de entrada para as diversas ações propostas por este grupo: dança, música, jogos, contação de histórias, entre outras. Hoje, passados 5 anos, este espaço conquistou seu lugar na escola.

Introdução

“Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar...”) E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotador de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais “.
Literatura infantil: gostosuras e bobices, Fanny Abramovic.

Neste trabalho discorreremos a respeito de ações/tentativas das Bibliotecas das escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Vitória, tendo como foco para as observações, a biblioteca, enquanto espaço de encantamento e sedução, analisando, assim, ações/procedimentos desenvolvidas/adotados desde a implantação destas nas escolas até o momento atual.

Queremos, com isso, avaliar estas ações/procedimentos com um olhar menos técnico e mais humano, garantindo assim também, nosso encantamento neste trabalho.

Panorama da Situação Atual das Bibliotecas da Rede Municipal de Educação de Vitória – Ano 2004:

- 39 escolas de ensino fundamental;
- 39 bibliotecas escolares;
- 12 bibliotecas iniciaram com o processo de informatização iniciado;
- 38 destas bibliotecas com todo o acervo registrado e classificado;
- A quantidade de obras do acervo de cada biblioteca varia entre 8000 e 15000 volumes (literatura infantil, infanto-juvenil, referência, paradidáticos e técnicos).

Recursos Humanos:

- 12 bibliotecários assessores;
- 60 estagiários nível superior – Pedagogia e Biblioteconomia;
- 27 Profissionais em situação de Laudo Médico, portanto, afastados da regência;
- 01 Auxiliar Administrativo.

No decorrer deste período (1997-2004) estes espaços reservados para a biblioteca foram fechados, abertos e reabertos, isso devido a diversos fatores: alagamento, reformas, aumento do fluxo escolar (devido a necessidade de aumento de número de salas de aula).

Enfim, procuramos, mesmo que em diferentes espaços ou espaços improvisados, manter o acervo vivo, a fim de atrair a atenção de nossos leitores: biblioteca itinerante, contação de histórias (e outras atividades pedagógicas), acervo na sala de aula e/ou empréstimo na sala de aula.

Organização

Mobiliário

- Estantes expositoras;
- Estantes dupla face;
- Estantes baixas;
- Caixas;
- Cestos.

São estes os objetos que garantem que o livro esteja ao alcance de nossos pequenos leitores, para que possam pegar, afagar, cheirar, manusear, folhear... o objeto desejado.

Classificação

A literatura infantil de nossos acervos foi classificada utilizando cores:



animais



divertimento / brincadeira / simbologia



poesia



comportamento/ biologia humana



ecologia



contos de fadas / clássicos



folclore / eventos / data comemorativa / histórias bíblica

Utilizando fita adesiva colorida, identificamos o tema do livro. Às vezes, na procura, nosso usuário já substitui o assunto pela cor de referência do assunto:

- *Tia, eu quero ler um do branco!*

Ou seja, temos ali um leitor que gosta de contos de fadas, em termos técnicos: o usuário faz a solicitação, que é traduzida, quando é feita a busca. Negociando a questão com perguntas como:

- *Branca de Neve?*

- *A Bela Adormecida?*

- *O Gato de Botas?....*

A qualidade de atendimento ao usuário

*“É como se a vida fosse
Perene a fluir, dentro de um êxtase; E uma
palavra em falso o bastante Para o seu
desencanto”.*
Estudo, Henriqueta Lisboa

Ao escolher um livro na estante, o jovem leitor se dirige ao atendente da biblioteca para o empréstimo, algumas observações como: - *Este livro é muito fino para você! Este livro é muito grosso para você!*

Tentamos fazer com que estes comentários sejam evitados através de discussões em encontros de formação com os profissionais das bibliotecas, conversas com o professor... mas se tivermos que falar, então, que saibamos falar sem agressão... sem imposição.

Outra questão é a leitura obrigatória, para responder extensos questionários. Este tipo de ação pode provocar uma perigosa metamorfose: transformar crianças apaixonadas por livros em adolescentes/jovens/adultos, em pessoas estressadas apenas com o fato de *ter* que ler um texto ou parte de algum livro. Não estamos afirmando aqui que leitura é entretenimento, mas que se faz necessário um olhar mais delicado para que esta fase de paixão não acabe por causa de imposições. Concordamos com Pennac (1998) quando afirma que *“O verbo ler não suporta o imperativo. Aversão que partilha com alguns outros: o verbo amar...o verbo sonhar”...*

Autonomia

A organização da biblioteca é planejada de modo a proporcionar aos usuários autonomia, no que diz respeito a escolha e uso dos materiais bibliográficos das bibliotecas. Pensando na importância em fazer com que estes pequenos usuários sintam-se *a vontade* para fazer suas escolhas, sentindo-se, assim, mais motivado para estar na biblioteca. A leitura deve ser apresentada/propiciada às crianças de modo que ela veja no livro, um companheiro de aventuras. Jamais formaremos leitores reais se não trabalharmos a leitura no dia-a-dia da escola, não com eventos: dia do livro, feiras literárias, mas em doses homeopáticas. (parafraseando Roseana Murray).

Parcerias

*“É preciso ler, é preciso ler...
E se, em vez de exigir a leitura, o professor
decidisse partilhar sua própria felicidade de ler?
A felicidade de ler? O que é isso, felicidade de ler?”
Como um romance, Daniel Pennac*

A biblioteca não é uma ilha em mar revolto, a biblioteca é parte de um sistema dinâmico chamado escola, por isso é impossível sucesso em nossas ações se não houver parcerias com os outros personagens deste sistema (professores, diretor, pedagogos, profissionais de serviços gerais, coordenador...)

Cada um tem seu papel dentro da instituição, mas todos nós temos um objetivo em comum: a formação de cidadãos o que vai além do processo de alfabetização.

Segundo Silva (1995) “A promoção de leitura é uma responsabilidade de todo o corpo docente de uma escola e não apenas dos professores de língua portuguesa. Não se supera uma dificuldade ou uma crise com ações isoladas”.

Percebe-se a importância deste trabalho quando planejamos nossas ações juntamente com o corpo docente, em uma oficina de livro de pano, desde a produção do texto até a montagem do livro, professora e bibliotecária atuaram juntas e o resultado foi excelente, além de outras atividades das mais simples até os projetos com necessidade de planejamento mais elaborados, a presença/atuação/envolvimento do corpo docente é essencial para seu sucesso. Porém, Abramovich (2004) provoca :

“Como falar mais de encantamento da história, das emoções sentidas e vividas pelos personagens, das sofrências e alegrias, dos sufocos e deslumbrâncias, se eu deixei passar batido tudo isso em mim ?? Como fazer a criança ou o jovem lerem se eu leio tão pouco?...”

Atividades / Ações Desenvolvidas

“ E depois do livro lido e vivido, sentido e sacado, pedir pros alunos fazerem desenhos do que mais gostaram, teatralizam o capítulo mais emocionante, escreverem para o autor; fazerem de conta que entrevistam o personagem mais incrível, compararem com outras histórias do mesmo escritor ou mesmo gênero, críticas opinativas e pregarem no jornal mural...e tantas outras idéias que cada livro dá. Importante é explorar, discutir, clarear. Não cobrar. Fazer vibrar!” Catálogo da Editora Formato, Fanny Abramovich (2004)

Nesta parte do trabalho não detalharemos cada projeto, apenas citaremos as ações que nos pareceram mais significativas, além de observar que todas essas atividades apenas aconteceram devido ao envolvimento da equipe da biblioteca com a escola.

- produção de jornal
- sarau de poesia
- contando histórias em família
- livro de pano
- produção de livro
- oficina de contação de histórias para crianças
- exposição
- orientação de pesquisa
- rodas de leitura
- oficina de origami
- contação de histórias
- dramatização
- visitas a espaços culturais
- encontro com escritores
- música
- jogos e brincadeiras

Palavras de alguns encantadores e encantados

Lygia Bojunga Nunes:

“Pra mim, o livro é vida; desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo;

Em pé, fazia parede; deitado fazia degrau da escada;

Inclinado, encostava num outro e fazia telhado.

E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro.

De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar para as paredes).

Primeiro, olhando desenhos; depois, decifrando palavras.

Fui crescendo; e derrubei o telhado com a minha cabeça.

Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntima a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas.

Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação.

Todo dia a minha imaginação comia, comia e comia; e de barriga assim toda cheia, me levava pra morar no mundo do inteiro: iglu, cabana, palácio, arranha-céu, era só escolher e pronto, o livro me dava.

Foi assim que, devagarinho, me habituei com essa troca tão gostosa que –no meu jeito de ver as coisas- é trocada própria vida; quanto mais eu buscava no livro, mais ele me dava.

Mas como a gente tem mania de sempre querer mais, eu cismeiei um dia de alargar a troca: comecei a fabricar tijolo pra- em algum lugar- uma criança juntar com outros, e levantar a casa onde ela vai morar”.

João Ubaldo Ribeiro:

“Não sei bem dizer como aprendi a ler. A circulação entre os livros era livre (tinha que ser, pensando bem, porque eles estavam pela casa toda, inclusive na cozinha e no banheiro), de maneira que eu convivia com eles todas as horas do dia, a ponto de passar tempos enormes com um deles aberto no colo, fingindo que estava lendo e, na verdade, se não me trai a vã memória, de certa forma, lendo, porque quando havia

figuras, eu inventava as histórias que elas ilustravam, e, ao olhar para letras, tinha a sensação de que entendia nelas o que inventara”.

Graça Paulino:

“ Não virei ladra de livros especialmente porque me tornei amigas das filhas do patrão de minha mãe, e elas passaram a emprestar-me seus livros “usados” . Melhor mesmo foi quando resolveram liberar-me o acesso ao Tesouro da juventude, e, acreditem, ao melhor livro de todos para mim na época, As mais belas histórias, fonte inesgotável de prazeres da minha infância”.

Carlos Drummond de Andrade:

*“ Eu sozinho menino entre mangueiras
lia a história de Robison Crusóé,
comprida história que não acaba mais. (...)*

*E eu não sabia que minha história
Era mais bonita que a de Robison Crusóé”.*

Fanny Abramovich:

“Ler, para mim, sempre significou abrir todas as comportas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens...Ler foi sempre maravilha, gostosura, necessidade primeira e básica, prazer insubstituível...E continua, lindamente, sendo exatamente isso”.

Ana Maria Machado:

“Ser leitora e escritora é uma escolha ligada ao intenso prazer intelectual que essas atividades me dão. Escrevo porque gosto da língua portuguesa, gosto de histórias e conversas, gosto de gente com opiniões e experiências diferentes, gosto de outras vidas, outras idéias, outras emoções, gosto de pensar e de imaginar”.

Considerações finais

Existem várias estratégias que podem ser utilizadas para apresentar o livro como objeto de prazer e está nas mãos dos educadores a tarefa e manter o encantamento natural da criança pelo livro, a fim de formarmos leitores. Porém isso só é possível com educadores também encantados, pois, não podemos simular um prazer inexistente pela leitura. Tem que ser apaixonado para que se torne um encantador/formador de leitores.

Contar histórias é uma dessas estratégias, talvez a mais importante, por ser tão simples e natural ao ser humano o prazer em ouvir histórias, encontramos em Abramovich a seguinte afirmativa:

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias...Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo...” (1997)

“É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com olhos do imaginário”! (1997)

Descrever ações/atividades com o olhar de encantador, de quem não quer que se quebre a magia, apesar das normas necessárias. O cotidiano em uma biblioteca escolar requer mais do que um olhar técnico, requer que estejamos sempre atentos ao nosso papel de educador/formador de leitores e encantados/encantadores pela leitura.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione, 2001.

LACOMBE, Amélia. *Ana Maria Machado*. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

PENNAC, Daniel. *Como um romance*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *A produção da leitura na escola: pesquisas X propostas*. São Paulo: Ática, 1995.

WALT, Ivete Lara Camargos (et al). *Palavra e imagem: leituras cruzadas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.